



TAIS QUERES DE CASTRO

UMA NOVA SEDE PARA A APAE DE ITAPERUNA/RJ

ITAPERUNA – RJ

2021

TAIS QUERES DE CASTRO

UMA NOVA SEDE PARA A APAE DE ITAPERUNA/RJ

Trabalho de conclusão para
obtenção do título de graduação
em Arquitetura e Urbanismo
apresentado ao Centro
Universitário Redentor.

Orientadora: Daniela Pereira Almeida

ITAPERUNA – RJ

2021

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver através do cunho projetual uma nova sede para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais em Itaperuna/RJ. No momento atual, a APAE do município se encontra em dois edifícios localizados em bairros diferentes da cidade: a Escola Especial Recriar encontrada no bairro Centro e a Extensão NEIPP (Núcleo Educacional Integrado Pré Profissionalizante) situada no bairro Governador Roberto Silveira. Além da distância dos polos que promove maior percurso do aluno e da equipe profissional, há também questões construtivas em ambos locais, bem como em razão de estar sujeita a alagamentos do Rio Muriaé. Desse modo, a proposta do projeto arquitetônico visa unir dois polos existentes na cidade em uma única localidade central, ademais estimulando a aprendizagem e autonomia das crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual e múltipla. Portanto, espera-se ir além da educação especial, inserido também ações profissionalizantes, assistência à saúde, incentivo ao esporte e a cultura.

Palavra-chave: Arquitetura escolar, acessibilidade, educação inclusiva.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Tabela quantitativa acerca da deficiência sendo separadas em mental, visual, auditiva e motora.....	5
Figura 02 – Traçado acerca da localização da cidade de Itaperuna.	6
Figura 03 - Demonstração da rota referente a Escola Especial Recriar até a Extensão NEIPP.....	7
Figura 04 - Alguns ambientes da Escola Especial Recriar: auditório e sala de aula.	8
Figura 05 – Alguns ambientes da NEIPP: quadra esportiva e horta.	8
Figura 06 –Demarcação dos colégios do entorno acerca da APAE e NEIPP.	9
Figura 07 - Delimitação em vermelho do acesso a APAE de Itaperuna/RJ. Próximo ao sinal de trânsito.	9
Figura 08 - Zoneamento em manchas: Em vermelho bairro Vinhosa, em azul bairro Centro.	10
Figura 09 – Conceituação dos tipos de deficiência compreendidos na Lei n ^o 10.690.	13
Figura 10 - Classificação do QI	16
Figura 11 – Observa-se na demarcação externa, onde em amarelo: estacionamento, roxo: Playground e em vermelho: edificação.	17
Figura 12 – Creche D.S. demonstrando áreas contemplativas pela presença do verde.	18
Figura 13 – Creche D.S. ilustrando como o interior da edificação foi trabalhado. .	18
Figura 14 – Delimitação do acesso ao sítio.....	18
Figura 15 – Planta baixa setorizada e demarcada pelo programa de necessidades.	19
Figura 16 – Planta baixa demarcando os fluxos de circulação.....	19
Figura 17 – Escola Secundária Mansueto demonstrando sua fachada principal e corredores com amplas aberturas.....	20
Figura 18 – Escola Secundária Mansueto em diferentes visadas: sendo elas sala de aula e pátio descoberto.	20
Figura 19 – Delimitação do acesso ao edifício.....	21
Figura 20 – Planta baixa do térreo setorizada e demarcada pelo programa de necessidades.	21

Figura 21 – Planta baixa pavimento superior setorizada e demarcada pelo programa de necessidades.	22
Figura 22 – Planta baixa do térreo demarcando os fluxos de circulação.	22
Figura 23 – Planta baixa pavimento superior demarcando os fluxos de circulação.	23
Figura 24 – Demarcação dos acessos na APAE do bairro Centro.	25
Figura 25 – Demarcação dos acessos na APAE do bairro Centro.	25
Figura 26 – Demarcação dos acessos na APAE do bairro Centro.	26
Figura 27 – Parte Baixa: Demarcação dos acessos na APAE do bairro Centro. ..	27
Figura 28 – Parte Alta: Demarcação dos acessos na APAE do bairro Centro.	27
Figura 29 – Conflito de setores sem quaisquer divisões espaciais.	28
Figura 30 – Conflito de fluxos e setores administrativo, pedagógico e clínico.	28
Figura 31 – Diferentes layouts e disposição de salas de aula.	29
Figura 32 – Da esquerda para a direita: Corredores escuros, e utilização da claraboia para iluminação da sala de fisioterapia.	29
Figura 33 – Portões com grades encontrados nos corredores.	30
Figura 34 – Da esquerda para a direita: Salas de atendimento, pátio descoberto, sala de artesanato e espaço de atendimento/caixa.	31
Figura 35 – Localização do terreno no espaço urbano.	35
Figura 36 – Representação gráfica dos acessos ao terreno.	36
Figura 37 – Delimitação do terreno e sua topografia a cada 2m.	36
Figura 38 – Representação gráfica do sistema viário.	37
Figura 39 – Representação gráfica da insolação e ventilação no terreno.	37
Figura 40 – Representação gráfica do estudo das percepções.	36
Figura 41 – Marcação das visadas de acesso ao terreno.	37
Figura 42 – Marcação das visadas de acesso ao terreno.	39
Figura 43 – Marcação das visadas de acesso ao terreno.	39
Figura 44 – Tempo de deslocamento – APAE ao novo terreno.	39
Figura 45 – Tempo de deslocamento – APAE ao novo terreno.	40
Figura 46 – Planta baixa parte alta – APAE Centro.	52
Figura 47 – Planta baixa parte baixa – APAE Centro.	53
Figura 48 – Planta baixa NEIPP – Bairro Governador Roberto Silveira.	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Programa de Necessidades da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).	31
Tabela 02: Programa de Necessidades do Núcleo Educacional Integrado Pré-Profissionalizante (NEIPP).	33
Tabela 03: Resumo das restrições construtivas.....	41
Tabela 04: Número mínimo de sanitários.....	42
Tabela 05: Programa de Necessidades para nova sede.....	44

SUMÁRIO

1.0	Introdução	5
2.0	Justificativa	10
3.0	Objetivos	11
3.1	Objetivo Geral	11
3.2	Objetivos Específicos	12
4.0	Embasamento Teórico	12
4.1	Compreendendo o conceito de deficiência	12
4.2	Breve histórico acerca do preconceito contra o deficiente	13
4.3	Desafios da inclusão escolar no Brasil	14
4.4	A relação do ambiente no desenvolvimento motor e intelectual da criança	15
5.0	Estudo de Casos	17
5.1	Referências Projetuais	17
5.1.2	Creche D.S	17
5.1.3	Escola Secundária Mansueto	19
5.2	Visita técnica	23
6.0	Estudo de Viabilidade do Terreno	35
6.1	Legislação	40
7.0	Embasamento Funcional e Quantitativo	43
8.0	Conclusão	46
9.0	Referências	47
	Apêndice	50
	Anexos	51

1.0 Introdução

No panorama atual, é nítido observar como a arquitetura escolar quando empregada de modo inclusivo, ou seja, respeitando a diversidade e potencializando as individualidades específicas de cada um, acarreta maior desenvolvimento e autonomia do usuário. Desse modo, se transformando em um instrumento cujo objetivo se reafirma pela Constituição Federal de 1988, acerca do direito a educação de qualidade e gratuita a todos os brasileiros.

Dados do Censo Demográfico do IBGE de 2010, apontam que o percentual de pessoas com alguma deficiência cresce gradualmente a cada ano, totalizando 24% de brasileiros com algum tipo de deficiência visual, auditiva, intelectual, motora ou mental, como ilustrado na Figura 01. Ademais, de acordo com a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic, 2020) de 2014, a maioria das prefeituras não promove políticas de acessibilidade, tais como lazer para pessoas com deficiência (78%), turismo acessível (96,4%) e geração de trabalho e renda ou inclusão no mercado de trabalho (72,6%).

Figura 01 – Tabela quantitativa acerca da deficiência sendo separadas em mental, visual, auditiva e motora.

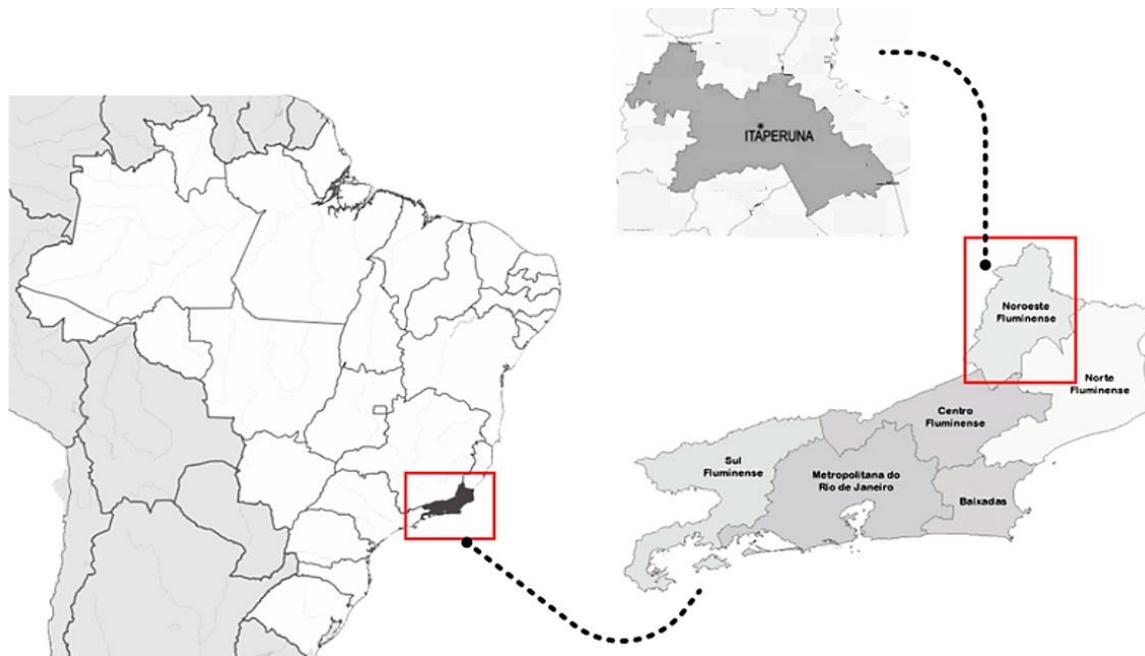


Fonte: Agência Diap (2014)

À vista disto, o campo de estudo deste trabalho se baseia no município de Itaperuna, localizado na região noroeste fluminense do estado do Rio de Janeiro (Figura 02). De acordo o último Censo realizado em 2010, estima 95,841 habitantes. A cidade é referência regional nos polos universitários e nacional na área clínica em neurocirurgia e cirurgia cardíaca, devido ao Hospital São José do Avaí. Desse

modo, fortalecendo a economia local através do constante crescimento populacional de visitantes.

Figura 02 – Traçado acerca da localização da cidade de Itaperuna.



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/> adaptado pela autora (2020).

Neste contexto, o município conta desde a década de 70 com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), sendo considerada de caráter humanitário, exercendo influências nas áreas da cultura, educação, saúde, além de fornecer assistência social as famílias. Empenhando-se um papel fundamental na luta contra a exclusão do deficiente observado na esfera contemporânea.

A associação filantrópica se compromete instruir o aluno afim de acompanhar e ofertar atendimento com profissionais da saúde e pedagogos de modo gratuito, bem como a assistência social que ocorre, como por exemplo ao acolhimento e encaminhamento da criança e sua família em razão de entender o serviço que a instituição presta para a comunidade. Além disso, promove amparo e diretrizes para os pais para compreenderem melhor sua atribuição na educação de seus filhos.

O perfil das crianças atendidas são daquelas com deficiência “visuais, auditiva, física, mental ou múltipla, paralisia cerebral, microcefalia, autismo, distúrbios graves de comportamento e de aprendizagem e superdotação” A COSTA (2001, p. 01). São atendidos indivíduos a partir de 06 meses até aos 15 anos. Além disso, a associação oferece os cursos de capacitação para a idade adulta, enfatizando desse modo a inclusão.

Já seu corpo docente, corresponde aos seguintes profissionais de acordo com APAE – Valinhos/SP (2015): psicólogos, assistente social, pedagogos, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, enfermeiros, nutricionista e fisioterapeuta/hidroterapia, além das especialidades médicas como psiquiatra, neuropediatria, clínico geral, cardiologista, pediatra e psiquiatra.

Esta entidade possui um apreço relevante por parte da população itaperunense, sendo considerada razão de orgulho. No entanto, seu espaço atualmente não atende com êxito as necessidades de seu público alvo, isto devido aos escassos espaços acessíveis, pouca infraestrutura para acomodação dessas crianças verificado desde o primeiro acesso ao edifício, como também por sofrer com alagamentos nos períodos das cheias oriundas do Rio Muriaé.

Nos dias de hoje, a APAE de Itaperuna se encontra em dois edifícios localizados em bairros distantes da cidade: a Escola Especial Recriar encontrada no bairro Centro e a Extensão NEIPP (Núcleo Educacional Integrado Pré Profissionalizante) situada no bairro Governador Roberto Silveira (Figura 03), que possui caráter predominante residencial. Sendo assim, nela é promovido atividades esportivas e culturais, possuindo quadra esportiva, a mesma também é oferecida para aluguel de eventos para a comunidade (Figura 04 e 05).

Figura 03 - Demonstração da rota referente a Escola Especial Recriar até a Extensão NEIPP.



Fonte: Google Maps. (Editado pela autora, 2020)

Figura 04 - Alguns ambientes da Escola Especial Recriar: auditório e sala de aula.



Fonte: <http://apaedeitaperuna.blogspot.com/> (2020).

Figura 05 – Alguns ambientes da NEIPP: quadra esportiva e horta.

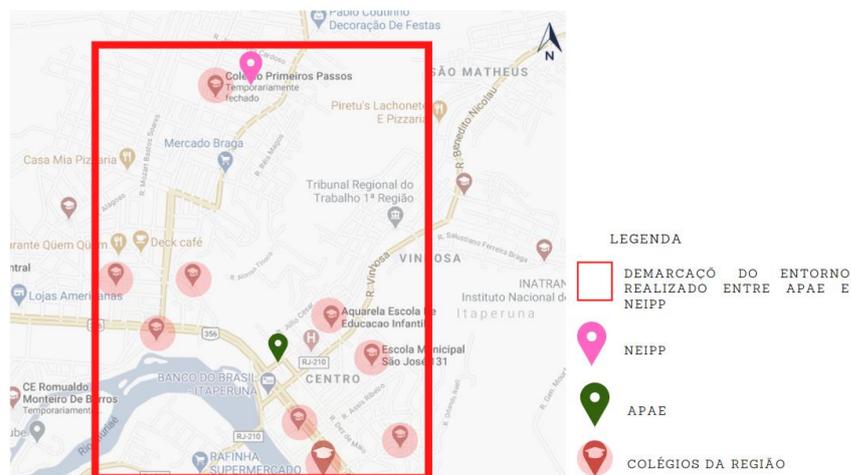


Fonte: <http://apaedeitaperuna.blogspot.com/> (2020).

Desse modo, esta locomoção diária entre os alunos e a equipe profissional se torna desgastante e ineficiente para ambos. Como também para os responsáveis das crianças, que os acompanham de um polo ao outro. A distância é de quase 3km, apesar de estar em um raio aproximadamente perto, há problemas na mobilidade urbana da cidade como o trânsito caótico, congestionamentos, automóveis de carga leve e pesada disputando a mesma pista.

Ademais pelo transporte coletivo que possui horários vagos e incertos, atrasando-se por volta de 40 minutos utilizando esta rota para chegar ao destino final. E dada pela existência de outros colégios no bairro Centro (Figura 06), o transporte coletivo tende a ficar superlotado nos horários de pico. Assim, se correlacionando com a entrada e saída dos alunos para a Extensão NEIPP, sendo obrigados então a esperar para que o próximo horário não esteja com tantos passageiros.

Figura 06 –Demarcação dos colégios do entorno acerca da APAE e NEIPP.



Fonte: Google Maps. (Editado pela autora, 2020)

Há também dilemas acerca das questões construtivas em ambos os locais, como a falta de acessibilidade nas salas, auditório improvisado com cadeiras de plástico, a falta de uma área para o embarque e desembarque dos alunos, inexistência de um espaço para a carga e descarga de lixo e serviço em geral. Ademais, a APAE do bairro Centro está localizada em área sujeita a alagamentos do Rio Muriaé, onde por falta de um planejamento urbanístico da cidade não há o devido escoamento das águas pluviais e bocas de lobo insuficientes.

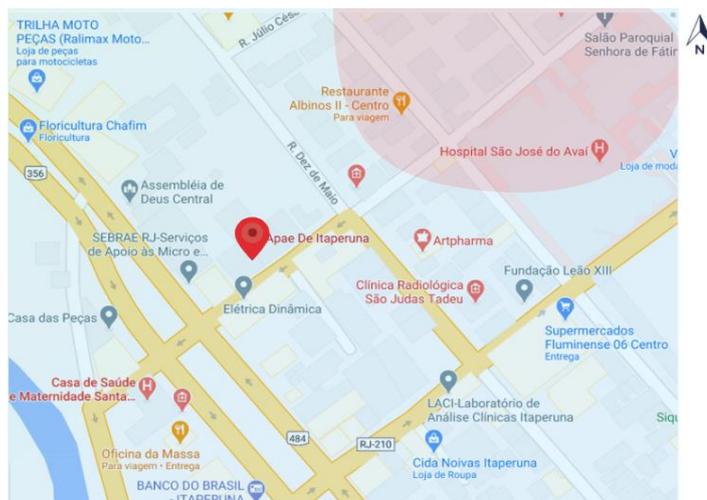
Não obstante, a única entrada de acesso a APAE no Centro, se faz de uma única rua de mão única, localizada a 5 metros de um sinal de trânsito (Figura 07). A mesma possui extremo fluxo, tendo em vista que ela está próxima ao Hospital São José do Avaí, ao posto de saúde Raul Travassos e aos comércios locais desde vestiários, lanchonetes a materiais de construção. Além de fazer uma ligação do Centro ao bairro Vinhosa, ou seja: uma via pública movimentada tanto no período diurno, quanto noturno (Figura 08).

Figura 07 - Delimitação em vermelho do acesso a APAE de Itaperuna/RJ. Próximo ao sinal de trânsito.



Fonte: Google Street View. (Editado pela autora, 2020)

Figura 08 - Zoneamento em manchas: Em vermelho bairro Vinhosa, em azul bairro Centro.



Fonte: Google Maps (Editado pela autora, 2020).

Em suma, constata-se que medidas devem ser tomadas para resolver este impasse, tendo em vista que o espaço hoje destinado a APAE não se encontra em pleno exercício da cidadania dos deficientes, pois o local não respeita as normas legislativas. Tão pouco oferece espaço para ampliação e/ou reforma pois sua implantação se situa-se em área profundamente adensada, com precárias infraestruturas urbanísticas. Ademais, a localização atual da NEIPP se distancia dos pontos nodais da cidade e promove um trajeto diário desnecessário quanto ao estudante, pais e docentes.

2.0 Justificativa

Segundo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP 2013), o processo de inclusão no ambiente escolar está se tornando uma vivência palpável na atualidade do país, porém é visível o déficit e a urgência de adaptar o ambiente interno como o externo das escolas, além de realocar a organização espacial do mesmo, afim de melhorar a dinâmica dos espaços.

Assim, ressalta-se que nas cidades do interior esta necessidade se faz ainda mais presente, pois muitas não oferecem o mínimo ao discente com mobilidade reduzida, deficiência física ou múltipla podendo provocar um sentimento de fracasso e inaptidão ao se encontrar nestes espaços.

A APAE hoje desempenha atividades que criam relacionamento e comunicação, ela executa a relação de equidade e inclusão em uma sociedade que

é possui brechas notórias dadas pelo preconceito e discriminação pelo diferente. Sendo assim, a criança se desenvolve no ambiente inserido em contato com outras e pelas atribuições médicas lá existentes, bem como pelo aumento na qualidade de vida e bem estar que ela permite ao discente e sua família.

Tendo em vista também, que o atual local da Escola Recriar não comporta de maneira eficaz normas como acessibilidade e desenho universal por exemplo. Além de estar localizado em uma área que sofre constante alagamentos em decorrência do transbordamento do Rio Muriaé, bem como pela falta de infraestrutura em relação a captação das águas fluviais devido a inexistência das bocas de lobo nas proximidades do recinto.

Além da distância existente entre a Escola e a Extensão NEIPP, o qual torna o percurso improdutivo para os alunos e pais, como também dos professores e da equipe profissional médica. Assim, sendo necessário um espaço que se adeque as reais necessidades de cada polo, bem como a otimização do tempo gasto no trânsito.

Portanto, faz-se necessário a elaboração de um projeto acessível que possa ser utilizado em larga escala pelo município, com oportunidade de expandir estruturalmente e atender um número crescente de usuários. Além de ser de fácil acesso quanto de pedestres e veículos, localizado próximo a pontos nodais importantes da cidade com a finalidade de incluir estas crianças e jovens deficientes e não os distanciar como é averiguado atualmente.

3.0 Objetivos

Para a concretização deste trabalho, foram elaborados tópicos gerais e específicos afim de delimitar os principais assuntos que irão ser abordados no decorrer do caderno.

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver um estudo que irá embasar um projeto arquitetônico para a construção de uma nova sede da APAE de Itaperuna/RJ.

3.2 Objetivos Específicos

- Estudar a viabilidade de um terreno que possa comportar de maneira eficaz a nova edificação.
- Compreender questões funcionais e teóricas através de estudo de caso com obras arquitetônicas de cunho similar ao proposto.
- Identificar os pontos positivos, dificuldades e barreiras encontradas na visita técnica para a elaboração de uma construção que vise o uso da inclusão e acessibilidade de deficientes no espaço escolar público.
- Investigar as normas regentes para elaboração de um projeto acessível.
- Compreender como a utilização de mobiliários adaptáveis coopera no autodesenvolvimento locomotivo na área acadêmica.
- Elaborar diretrizes para um projeto preliminar acessível e que incentive a autonomia do aluno através da prática da arte terapia e esporte como elementos provedores de qualidade de vida, autoconfiança e a oportunidade de sociabilização.

4.0 Embasamento Teórico

4.1 Compreendendo o conceito de deficiência

Existem ainda dúvidas em relação ao termo deficiente e o grau de severidade. Antes de tudo, é elementar compreender que termos como 'portadores' e 'excepcionais' apesar de serem amplamente utilizados em tempos passados, hoje são considerados errôneos. A APAE de Itaperuna, no entanto ainda permanece com o termo excepcional para caracterizar seus discentes. Tal repreensão pode-se justificar pela terminologia apropriada sendo pessoa com deficiência ou pessoa deficiente de acordo com a Convenção das Nações Unidas (ONU, 2008) sobre o Direito das Pessoas com Deficiência. Acerca dos termos utilizados erroneamente:

"Cabe esclarecer que o termo 'portadores' implica em algo que se 'porta [...] a algo temporário, como portar um talão de cheques, portar um documento ou ser portador de uma doença. A deficiência, na maioria das vezes, é algo permanente, não cabendo o termo portadores [...]". (Jusbrasil, 2017).

“Excepcionais foi o termo utilizado nas décadas de 50, 60 e 70 para designar pessoas deficientes mentais. [...] nas décadas de 80 e 90, o termo excepcionais passou a referir-se a pessoas com inteligência lógica-matemática abaixo da média [...]”. (RK Sassaki, 2003, p. 02).

A Lei nº 10.690, presente no Decreto nº 5.296/2004, aponta como é estabelecido o atendimento prioritário para casos que envolvam a deficiência, bem como a individualidade de cada (Figura 09). É importante salientar que no quesito mental, hoje complementa-se as de caráter intelectual e função cognitiva na mesma definição (I Maior 2015).

Figura 09 – Conceituação dos tipos de deficiência compreendidos na Lei nº 10.690.

DEFICIÊNCIA FÍSICA:
ALTERAÇÃO COMPLETA OU PARCIAL DE UM OU MAIS SEGMENTOS DO CORPO HUMANO. ACARRETANDO O COMPROMETIMENTO DA FUNÇÃO FÍSICA. APRESENTANDO-SE SOB A FORMA DE PARAPLEGIA, PARAPARESIA, MONOPLÉGIA, MONOPARESIA, TETRAPLEGIA, TETRAPARESIA, TRIPLEGIA, TRIPARESIA, HEMIPLEGIA, HEMIPARESIA, OSTOMIA, AMPUTAÇÃO OU AUSÊNCIA DE MEMBRO, PARALISIA CEREBRAL, NANISMO, MEMBROS COM DEFORMIDADE CONGÊNITA OU ADQUIRIDA. EXCETO AS DEFORMIDADES ESTÉTICAS E AS QUE NÃO PRODUZAM DIFICULDADES PARA O DESEMPENHO DE FUNÇÕES.
DEFICIÊNCIA AUDITIVA:
PERDA BILATERAL, PARCIAL OU TOTAL, DE QUARENTA E UM DECIBÉIS (DB) OU MAIS, AFERIDA POR AUDIOGRAMA NAS FREQUÊNCIAS DE 500HZ, 1.000HZ, 2.000HZ E 3.000HZ.
DEFICIÊNCIA VISUAL:
CEGUEIRA, NA QUAL A ACUIDADE VISUAL É IGUAL OU MENOR QUE 0,05 NO MELHOR OLHO, COM A MELHOR CORREÇÃO ÓPTICA; A BAIXA VISÃO, QUE SIGNIFICA ACUIDADE VISUAL ENTRE 0,3 E 0,05 NO MELHOR OLHO, COM A MELHOR CORREÇÃO ÓPTICA; OS CASOS NOS QUAIS A SOMATÓRIA DA MEDIDA DO CAMPO VISUAL EM AMBOS OS OLHOS FOR IGUAL OU MENOR QUE 600; OU A OCORRÊNCIA SIMULTÂNEA DE QUAISQUER DAS CONDIÇÕES ANTERIORES.
DEFICIÊNCIA MENTAL:
FUNCIONAMENTO INTELLECTUAL SIGNIFICATIVAMENTE INFERIOR À MÉDIA, COM MANIFESTAÇÃO ANTES DOS DEZOITO ANOS E LIMITAÇÕES ASSOCIADAS A DUAS OU MAIS ÁREAS DE HABILIDADES ADAPTATIVAS.
DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA:
ASSOCIAÇÃO DE DUAS OU MAIS DEFICIÊNCIAS

Fonte: <http://www.planalto.gov.br/> (Editado pela autora, 2020).

Portanto, identificar quais são os tipos de deficiências averiguados na legislação brasileira se faz relevante para uma análise crítica. O projeto a ser concebido tem como ponto central trabalhar com crianças e jovens com tais deficiências comentadas acima, além de possibilitar cursos de cunho qualitativo para adultos deficientes, assim fomentando a inclusão e possibilitando inserção também no meio empregabilíssimo.

4.2 Breve histórico acerca do preconceito contra o deficiente

Afim de compreender os episódios relacionados acerca do preconceito e a intolerância frutos de uma herança histórica, torna-se necessário realizar uma sucinta retrospectiva ao passado. Como assinala DIAZ (1995), este afastamento

pode ser observado através de nomenclaturas como imbecis, dementes e idiotas utilizados em larga escala ao longo da raça humana.

Na sociedade egípcia, GURGEL (2015) destaca como o deficiente não era excluído ao todo do corpo social, tendo em vista nas oportunidades que os nobres ofertavam. Desse modo, possibilitando uma forma de sobrevivência e construção de uma família.

Na Grécia, houve um enaltecimento acerca do corpo belo e atlético, o qual seria sinônimo de saúde. Assim, o indivíduo estaria mais apto para as batalhas e jogos olímpicos. De acordo com SCHMIDT (2011), por conta desta mentalidade grega, compreende-se que não havia espaços para pessoas com deficiência e as mesmas deveriam ser eliminadas, sendo nem sequer consideradas humanas e sim subumanas.

Desse modo, a mentalidade semelhante se faz presente também na Idade Média, a qual presume-se que toda e qualquer deficiência era controlada pelas bruxas. O psicólogo e professor PESSOTTI (1984) comenta como Tribunal da Santa Inquisição apodera-se de um discurso supersticioso, onde foi sacrificado centenas de pessoas com alguma deficiência, sendo ela mental e/ou física.

Como é verificado com TAHAN (2012) onde devido a existência de um cenário pós guerra, possuindo uma notável quantidade de pessoas mutiladas e que sofreram algumas fraturas decorrentes também das intensas atividades realizada nas indústrias. Assim sendo, há uma emersão em projetos que possibilita a inserção destas pessoas no mercado de trabalho novamente e de atividades terapêuticas que visam a sua reabilitação de forma eficiente.

Portanto, é importante que o projeto arquitetônico em questão acolha de forma igualitária a todas as crianças e jovens com deficiência, se transformando em agente de inclusão e potencializando suas habilidades cognitivas, motoras, de linguagem e socialização. Desse modo, ressignificando este retrato do passado cruel o qual inúmeras pessoas deficientes eram apresentadas.

4.3 Desafios da inclusão escolar no Brasil

Na atualidade, torna-se primordial compreender os conceitos de inclusão e integração, tendo em vista que apesar de serem sinônimos apresentam opiniões teóricas divergentes. Desse modo, pode-se afirmar que:

“O processo de integração ocorre dentro de uma estrutura educacional que oferece ao aluno a oportunidade de transitar no sistema escolar (...) Trata-se de uma concepção de inserção parcial, porque o sistema prevê serviços educacionais segregados.” (Mantoan, 2003, p.15).

“Quanto a inclusão, esta questiona não somente as políticas e a organização da educação especial e da regular (...) Ela é incompatível com a integração pois prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular.” (Mantoan, 2003, p. 16).

É notável também relevância como a Constituição Federal de 1988 significou para o cenário da época e continua ecoando até os dias atuais, na área educacional não foi diferente. Desse modo, compreender que o acesso à educação é um direito destinado a todos os brasileiros, sucedendo-se independente de sua cor, classe social, religião e necessidade especial.

Assim sendo, pôde-se notar que a inclusão no âmbito educacional é uma ferramenta válida e eficaz, capaz de construir pontes de conhecimento e trocas de vivências enriquecedoras para ambos lados. Desse modo, se torna evidente subtrair as barreiras, sejam elas arquitetônicas, de aspecto social e cultural, distanciar-se de preconceitos e estigmas que ainda são encontrados na sociedade do Século XXI.

4.4 A relação do ambiente no desenvolvimento motor e intelectual da criança

Assim sendo, se faz necessário compreender em primeira instância em como a influência do ambiente está interligada de modo concomitante com o desenvolvimento infantil. Para isto, torna-se primordial entender como as questões espaciais são capazes de repercutir na vida do indivíduo, como no meio físico individual e coletivo quanto nas áreas pedagógica, afetiva e psicológica.

De fato, é constatado por Vygotsky (1996 apud ET RABELLO e JS PASSOS 2010) em sua visão sociointeracionista, em como o contato logo cedo que a criança possui com o ambiente físico e social a torna passível de influencia-la em suas ações e interpretações. Tendo em vista que a espécie humana de acordo com R. PERES (2003), é sociável por natureza bem como recebe em abundância diferentes estímulos periodicamente para que esta reação continue se renovando.

À vista disto, percebe-se através de Campos de Carvalho e Meneghini (2003 apud KUHNNEN; MORAES; TAKASE 2008) em como o arranjo espacial no espaço escolar auxilia no aumento ou inibição dos níveis de interações coletivas, além de possibilitar a autonomia da criança na realização de tarefas coletivas ou individuais, correlacionando-se também entre uma disposição acerca do mobiliário nas salas de aula afim de causar uma maior ou menor dependência da figura adulta.

Evidencia-se que processo acerca do desenvolvimento não se realiza apenas através de uma habilidade ou inteligência, mas ocorre através de um conjunto. Nas escolas é comumente aceito avaliações periódicas com objetivo de supervisionar e auxiliar as evoluções de cada aluno. Como também é habitual encontrar o emprego do QI para captar qual nível de sagacidade e raciocínio a pessoa possui (Figura 10).

No entanto, diante disso, teóricos (VYGOTSKY 1989 e BEYER 1997 apud CM MAIA 2017) observam como tal julgamento se faz errôneo devido a não analisar questões como criatividade, imaginação e psicomotricidade por exemplo e pelo fato de não se potencializar as habilidades individuais e únicas de cada indivíduo.

Figura 10 - Classificação do QI

QI PADRÃO	CLASSIFICAÇÃO
130 +	Muito superior
120-129	Superior
110-119	Normal elevada
90-109	Média
80-89	Normal fraca
70-79	Limite
69 -	Débil

Fonte: SCHIFF (1993, p. 36) e utilizado pela autora no livro de CM MAIA (2017, p. 74).

Montessori (1947) denota como o desenvolvimento intelectual, motor e criativo da criança se desenvolve a partir de seu comportamento indagador e investigativo no ambiente, além de uma espacialidade que se apresente livre e com materiais e uso de metodologias acessíveis para que seu aprendizado seja realizado de modo autodidata, priorizando sua liberdade e não necessitando da visão do docente como ponte de conhecimento exclusivo.

Desse modo, aquele espaço escolar também irá despertar suas emoções com o lugar, seja no acolhimento e proteção que ele traz inconscientemente ao brincar. Ademais, na escala macro, ou seja, nos ambientes externos sendo como o

contexto político, social e religioso promovem alteração e influenciam nessa percepção do indivíduo como um todo.

5.0 Estudo de Casos

5.1 Referências Projetuais

5.1.2 Creche D.S

O projeto oriundo do escritório de arquitetura HIBINOSEKKEI, Youji no Shiro, é localizado em Ibaraki, Japão e possui 1464 m² (Figura 11). Seu conceito se sucedeu através de sua implantação, a qual dispõe em suas proximidades os campos de produção de arroz bem como desfruta de uma grande porção de energia renovável eólica do país. Desse modo, os arquitetos procuraram enfatizar tais aspectos através de um bloco educacional que remetesse ao moinho de vento (ARCHDAILY, 2015).

A proposta salienta na perspectiva libertadora da criança com o ambiente inserido, oferecido por mobiliários alternativos e janelas que forneçam não apenas entrada de iluminação e ventilação, mas também assentos para diferentes usos. Além de ambientes abertos, com visadas em contato com a natureza e utilização técnicas construtivas aparentes presenciados na Figura 12 e Figura 13.

Figura 11 – Observa-se na demarcação externa, onde em amarelo: estacionamento, roxo: Playground e em vermelho: edificação.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> adaptado pela autora (2020).

Figura 12 – Creche D.S. demonstrando áreas contemplativas pela presença do verde.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2020).

Figura 13 – Creche D.S. ilustrando como o interior da edificação foi trabalhado.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2020).

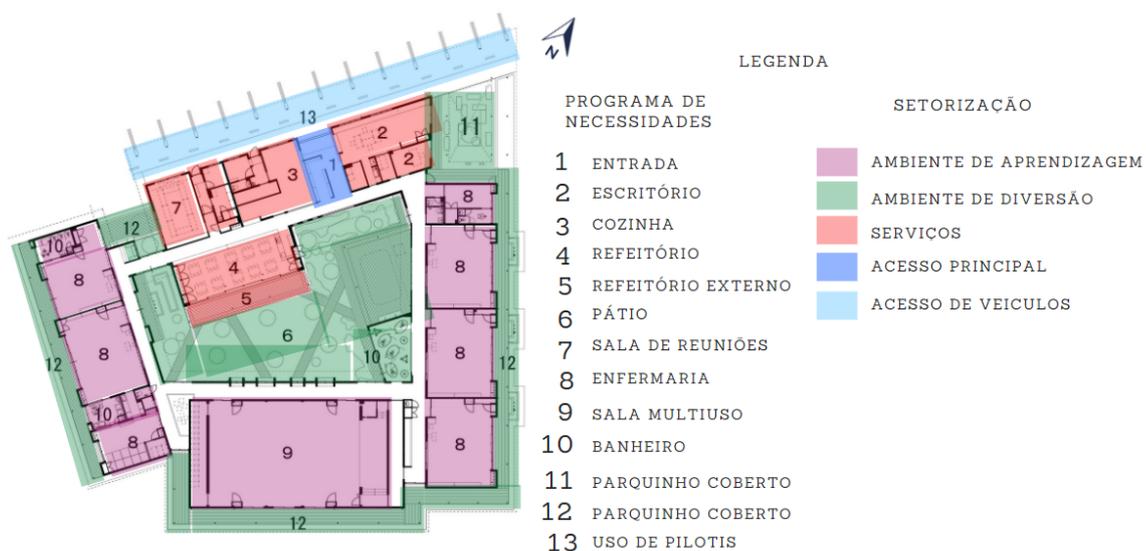
Por último, com o propósito de compreender melhor o ambiente circundante do projeto asiático, realizou-se uma análise do acesso ao edifício. (Figura 14). Elaborou-se também um croqui esquemático acerca da setorização e programa de necessidades utilizado (Figura 15). Outrossim, a questão do fluxo em relação a circulação na creche (Figura 16), onde há ocorrência por toda edificação pelos adultos e pelos discentes ocorrem de modo mais restrito.

Figura 14 – Delimitação do acesso ao sítio.



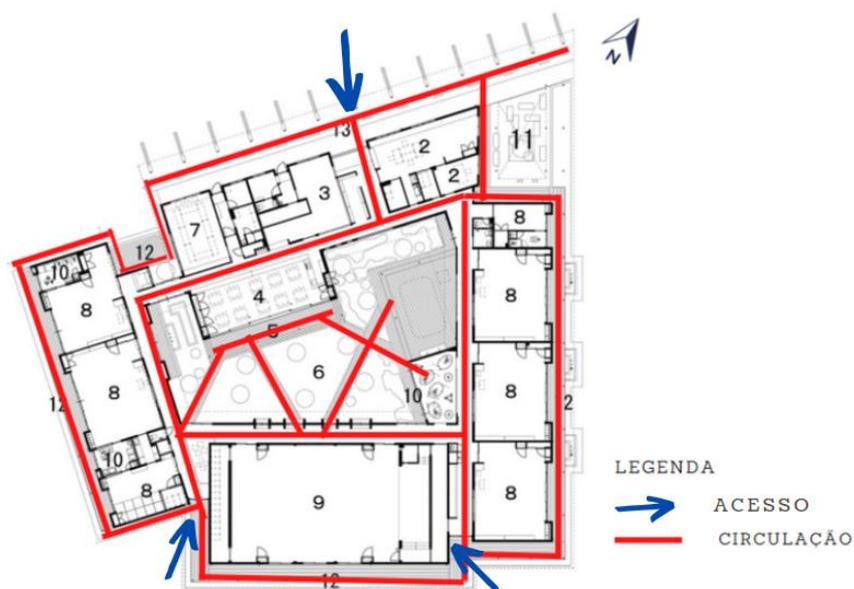
Fonte: <https://www.mapbox.com/> adaptado pela autora (2020).

Figura 15 – Planta baixa setorizada e demarcada pelo programa de necessidades.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> adaptado pela autora (2020).

Figura 16 – Planta baixa demarcando os fluxos de circulação.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> adaptado pela autora (2020).

5.1.3 Escola Secundária Mansueto

Já a segunda referência se diz respeito ao edifício escolar estadunidense localizado em Chicago, projetado pelo escritório Wheeler Kearns Architects no ano de 2017 (Figura 17 e Figura 18). Foi arquitetado uma escola em um antigo terreno onde havia um polo industrial obsoleto, ela tem como objetivo a inserção no ensino médio de alunos de baixa renda e de minorias sociais, transformando-se em um

espaço acolhedor e que os impulse e estimulem para um futuro melhor (ARCHDAILY, 2020).

Figura 17 – Escola Secundária Mansueto demonstrando sua fachada principal e corredores com amplas aberturas.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2020)

Figura 18 – Escola Secundária Mansueto em diferentes visadas: sendo elas sala de aula e pátio descoberto.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> (2020)

A proposta projetual se apresenta com características sustentáveis, possuindo ampla iluminação de piso ao teto que fomentam o adentramento de maior luminosidade e ventilação em conjunto com as aberturas zenitais. Além disso, contém sistema de captação da água da chuva que irriga o gramado, e mecanismos criados para o resfriamento e aquecimento dos espaços sendo autenticados pela LEED em construções de cunho sustentável (ARCHDAILY, 2020).

Em sua materialidade é perceptível a presença da alvenaria e de painéis metálicos, concebendo uma ideia de refúgio, se distanciando assim de seu entorno tumultuado e barulhento. Desse modo, criando áreas que transmitam calma e tranquilidade através do uso de árvores. No mais, também foi destacado na Figura 19, como são realizados os acessos principais e secundários ao edifício.

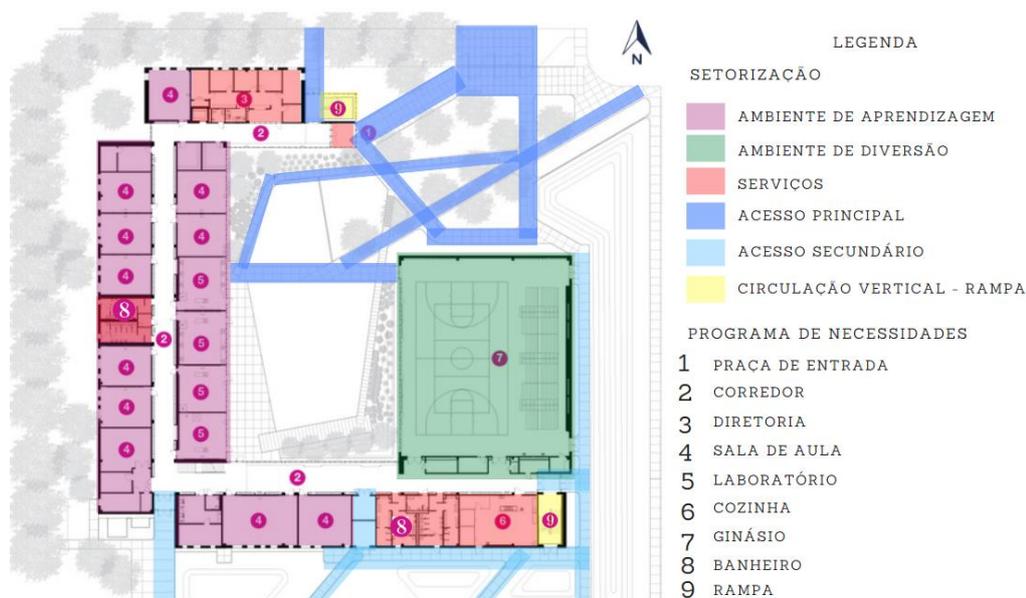
Figura 19 – Delimitação do acesso ao edifício.



Fonte: <https://www.mapbox.com/> adaptado pela autora (2020).

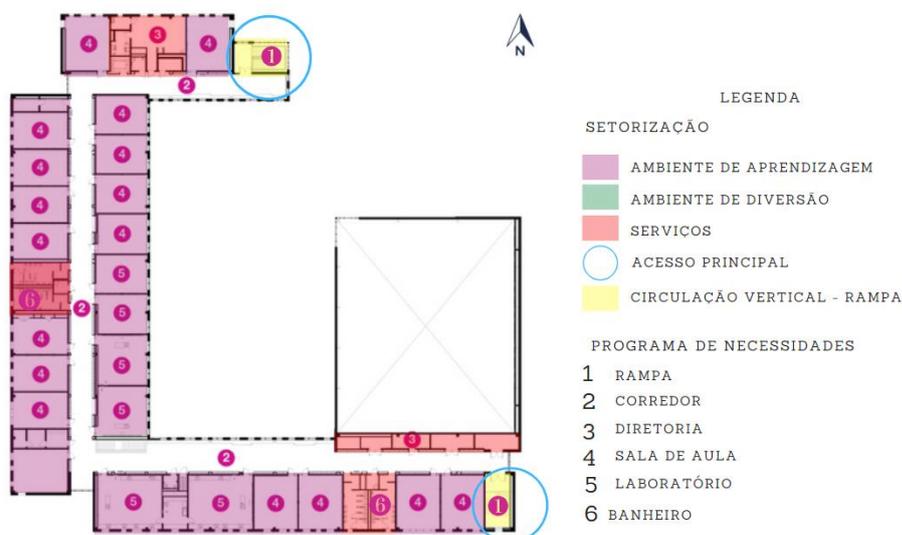
Foi-se elaborado graficamente a setorização dos espaços do térreo e primeiro pavimento, assim como o programa de necessidade aplicado (Figura 20 e Figura 21). Em vista disso, é percebido como foram realizadas as distribuições dos espaços, seja eles de serviço como é o caso da cozinha por exemplo, a qual possui um acesso particular oferecendo então a devida carga e descarga dos alimentos. Logo, não atrapalhando o fluxo de pessoas, sendo constatado também no ginásio.

Figura 20 – Planta baixa do térreo setorizada e demarcada pelo programa de necessidades.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> adaptado pela autora (2020).

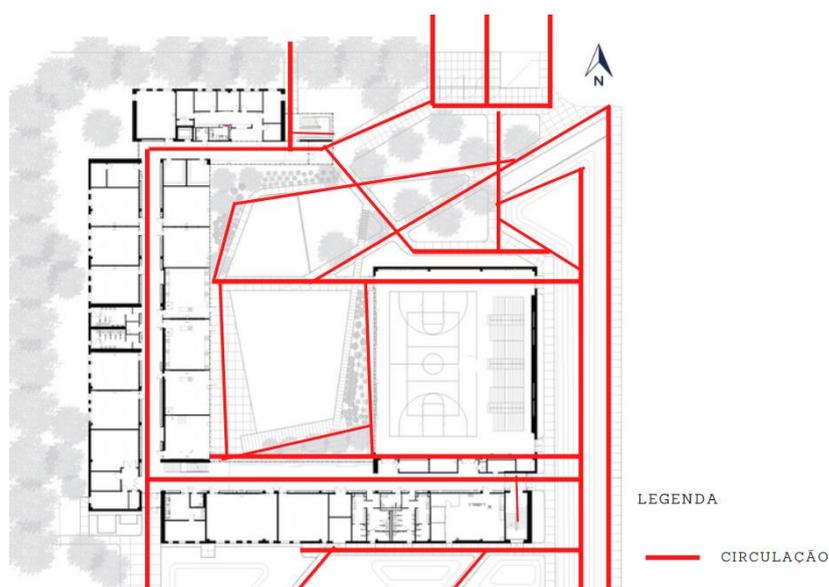
Figura 21 – Planta baixa pavimento superior setorizada e demarcada pelo programa de necessidades.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> adaptado pela autora (2020).

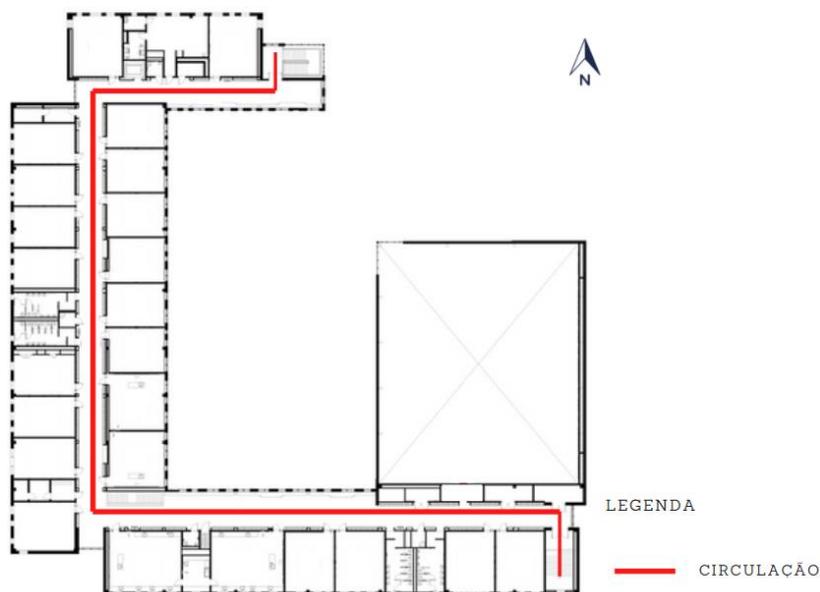
Em relação aos fluxos da construção, é nítido examinar como os arquitetos que projetaram se atentaram nos acessos acontecendo em fachadas diferentes, criando desse modo uma hierarquia visual. Camuflando situações como a carga e descarga de lixo e de alimentos acontecendo em posição frontal a via arterial. Na Figura 22 e Figura 23, foi-se traçado os principais meios de circulações.

Figura 22 – Planta baixa do térreo demarcando os fluxos de circulação.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> adaptado pela autora (2020).

Figura 23 – Planta baixa pavimento superior demarcando os fluxos de circulação.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/> adaptado pela autora (2020).

Em síntese, após as análises verificadas de ambas as referências se constata pontos cruciais que servem de orientação para a proposta da nova sede da APAE, sendo eles: pátios que proporcionem maior contato com a natureza e com visadas atrativas, fazendo o aluno alterar sua percepção de um ambiente escolar enclausurado. Uso de técnicas sustentáveis como foram apontados na Escola Secundária Mansueto, como também o uso de pilotis para promover coberturas externas mais livres como averiguado na Creche D.S. Ademais, o uso de mobiliários projetados em cada edificação chama a atenção pelas suas diversas aplicações. Cabe-se ressaltar que o intuito do projeto não é uma escola e que alguns pontos e usos se diferem das referências analisadas.

5.2 Visita técnica

Nesta seção será apresentada uma análise do edifício da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Itaperuna presente no bairro Centro. Assim, foi elaborada uma visita técnica sob supervisão da diretora geral, sendo também realizado um questionário (Apêndice 1) para a mesma afim de auxiliar uma maior compreensão sobre como acontece o funcionamento no local e das características espaciais existentes.

A princípio serão apresentadas a seguir análises gerais das primeiras impressões da edificação através de um olhar crítico realizado pela autora deste

trabalho, tendo como intuito averiguar as potencialidades e problemáticas para nortear e conceber a proposta para um novo projeto.

Sobre o local

A APAE da cidade é conhecida também pelo nome Escola Especial Recriar, atualmente ela conta com 338 alunos, atuando em dois turnos diferentes sendo eles matutino (7:30h às 11:30h) e vespertino (12:30 às 16:30h). Ela atende crianças e jovens e adultos com deficiência intelectual, moderado e/ou grave, como também síndrome de down, espectro autista e similares. A faixa etária de seus usuários consistem de 0 e ao longo da vida da vida, no entanto ressalta-se que a APAE do bairro Centro se limita as crianças com 0 aos 14 anos, enquanto a NEIPP localizada no bairro Governador Roberto Silveira estende esse público de 15 anos à vida adulta. Foram evidenciados a grande lista de espera existente, pois não há vagas para novos alunos. Tendo em vista também que a instituição dá assistência em todo município de Itaperuna, somando-se também seus distritos.

A locomoção dos alunos aos dois polos se dá pelo transporte público o qual a prefeitura beneficia com passes de ida e volta, além de contarem com uma van e uma kombi que se encontra a disposição de locomover os casos de deficiência mais graves. Eles contam hoje com uma equipe extensa de multiprofissionais, sendo eles: professor, psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, dentista, médico, assistente social, terapeuta ocupacional, nutricionista, orientador pedagógico, neuro psicológico e psicopedagogo. O suporte por parte financeira se dá através de convênios com o Sistema Único de Saúde (SUS), à prefeitura, ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), como também dos sócios que ajudam e da empreiteira SOLO que recolhe a energia elétrica.

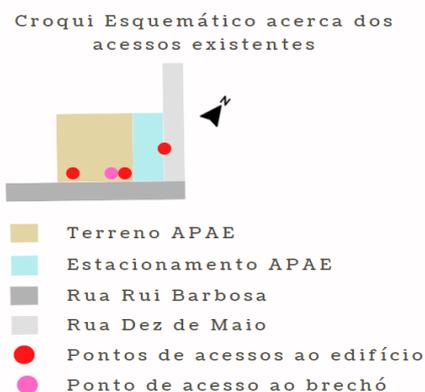
Acerca das atividades realizadas conta-se a assistência feita semanalmente dos profissionais de saúde para as crianças e seus pais, além de oficinas complementares de estudo, aulas de artesanato, culinária, horte cultura, currículo funcional, brechó e atividades esportivas que fazem uso de uma piscina e quadra. Averigua-se também que os turnos de funcionamento do NEIPP são os mesmos da APAE do Centro, ou seja, matutino e vespertino. Por conta da pandemia do Corona Vírus, a visita técnica na NEIPP não pode ser realizada por se encontrar fechada,

todavia a diretora geral disponibilizou a planta baixa técnica de ambos os polos para melhor compreensão da espacialidade, elas se encontram nos Anexos 1 e 2 referentes a APAE e Anexo 3 destinada ao NEIPP no fim deste caderno.

Acessos

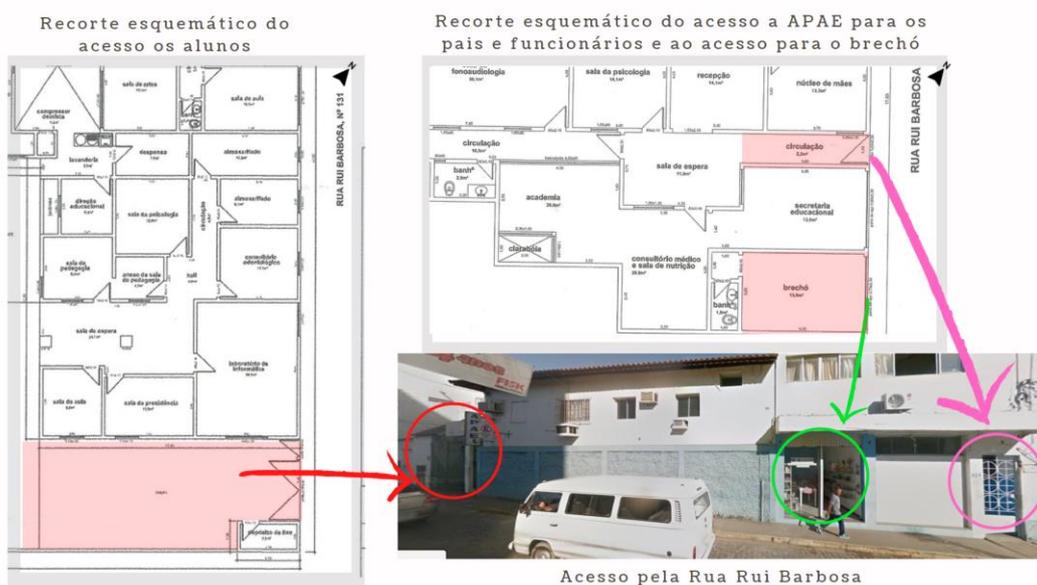
É possível adentrar ao edifício de três maneiras, sendo elas: pelo estacionamento existente aos fundos da APAE utilizada pelos professores e alunos, pelo portão de entrada principal e pela secretaria, essa sendo localizada por um corredor estreito, exemplificados na Figura 24, Figura 25 e Figura 26.

Figura 24 – Demarcação dos acessos na APAE do bairro Centro.



Fonte: Acervo pessoal elaborado pela autora (2021).

Figura 25 – Demarcação dos acessos na APAE do bairro Centro.



Fonte: Acervo pessoal elaborado pela autora (2021).

Figura 26 – Demarcação dos acessos na APAE do bairro Centro.



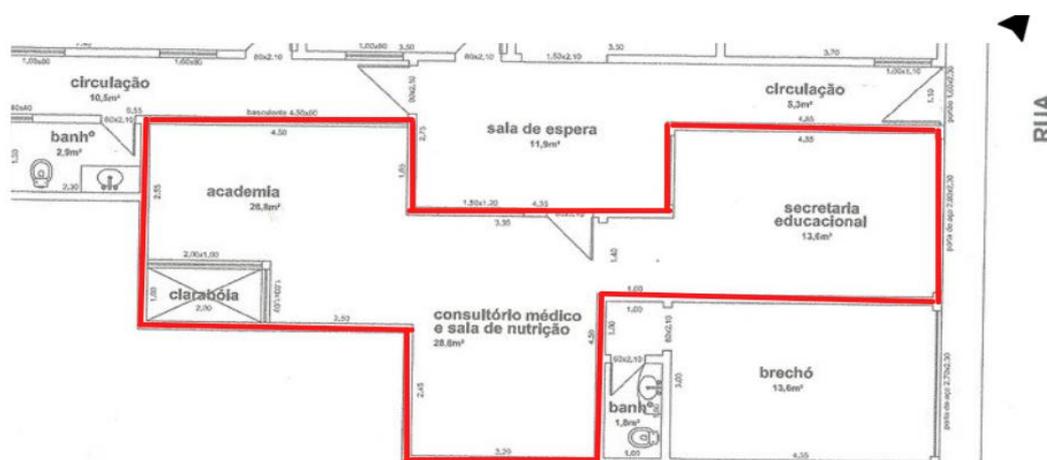
Fonte: Acervo pessoal elaborado pela autora (2021).

Setorização dos ambientes

Ao realizar a visita foi observado com uma certa surpresa acerca da quantidade de ambientes hoje existentes, isto porque pela visão do indivíduo ao caminhar nas proximidades e em frente a APAE, aponta-se a presença de uma área menor. E ao chegar é possível se deparar com diversos ambientes e usos acontecendo simultaneamente, em uma larga quantidade do que esperado. Nas Figuras 27 e 28 foram traçados uma setorização esquemática através de seus respectivos setores, o terreno conta com uma acentuada curva de nível por mais que seja um edifício térreo, desse modo se faz uso do trabalho em dois níveis diferentes, identificados pela terminologia “parte baixa” e “parte alta”.

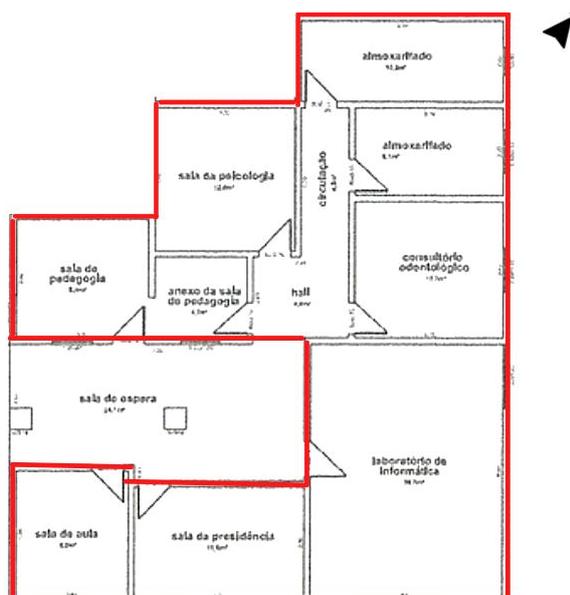
O que mais chama atenção é sobre a setorização dos espaços, existindo bastante conflito de usos, como por exemplo: a sala de fisioterapia, denominada por eles como “academia” se encontra presente no mesmo ambiente do consultório médico e sala de nutrição, em conjunto com a secretaria educacional (Figura 29). Além de coexistir o laboratório de informática próximo as salas de atendimento odontológico, psicologia e almoxarifado (Figura 30).

Figura 29 – Conflito de setores sem quaisquer divisões espaciais.



Fonte: Acervo pessoal elaborado pela autora (2021).

Figura 30 – Conflito de fluxos e setores administrativo, pedagógico e clínico.



Fonte: Acervo pessoal elaborado pela autora (2021).

Salas de aula

Nota-se a existência de diferentes layouts e arranjos espaciais de cada sala, dessa forma não se segue um padrão e suas dimensões são destoantes umas das outras, havendo ambientes mais amplos e outros mais contidos. Há existência também de lavatórios, espelhos, colchonetes e armários baixos em sua maioria, bem como poucos recursos voltados para o lúdico ou pinturas na parede (Figura 31).

Figura 31 – Diferentes layouts e disposição de salas de aula.



Fonte: Acervo pessoal elaborado pela autora (2021).

Conforto Ambiental

Foi verificado a presença de pátios cobertos e descobertos, o que proporciona espaços de respiro para o usuário ao ar livre com incidência solar e áreas ventiladas. No entanto, os corredores e diversas salas de aula se mostraram pouco eficientes acerca da iluminação natural sendo necessária a utilização de iluminação artificial no período matutino e vespertino. E também se analisou o uso da claraboia em vários locais que tem como a finalidade de iluminar salas de atendimento, ademais há o emprego de janelas voltadas para os corredores junto com os equipamentos de ar condicionado sendo comumente perceptíveis (Figura 32).

Figura 32 – Da esquerda para a direita: Corredores escuros, e utilização da claraboia para iluminação da sala de fisioterapia.

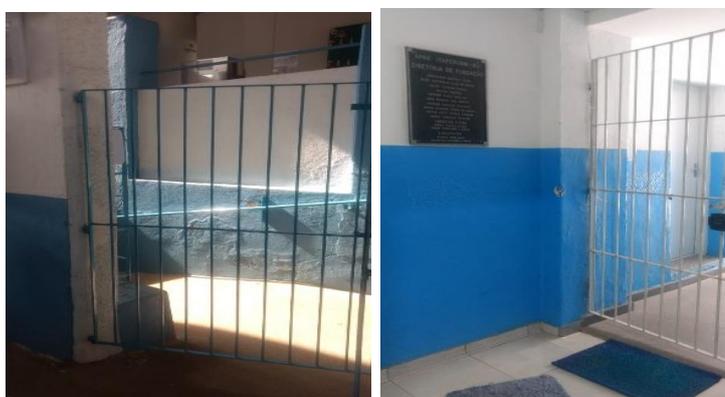


Fonte: Acervo pessoal elaborado pela autora (2021).

Segurança

O local conta com diversas câmeras de segurança próximas ao pátio e corredores, bem como o uso do interfone ao acessar a secretaria. Uma característica que despertou atenção foram os portões de grades espalhados pelos corredores e próximo à entrada para a quadra esportiva e área administrativa (Figura 33). Outro ponto observado foi a falta de sinalização tanto dos ambientes ao todo como das rotas de saída, se fazendo necessário a comunicação direta com funcionários para um maior direcionamento.

Figura 33 – Portões com grades encontrados nos corredores.



Fonte: Acervo pessoal elaborado pela autora (2021).

Equipamentos e mobiliários

Verifica-se também que a edificação não possui nenhum espaço aberto com brinquedos e jogos lúdicos, como a simples amarelinha no chão. Além de contar com corredores estreitos e escuros, as rampas não possuem a inclinação correta tornando-se íngreme e dificultando o acesso solo do aluno cadeirante ou com alguma dificuldade motora, necessitando-se sempre de uma segunda pessoa para ajudá-lo. Há existência de um brechó fora do edifício onde possibilita a venda de roupas por um preço mais acessível e todo dinheiro arrecado ajuda a entidade, como também há um espaço destinado a venda de artefatos realizados pelos alunos, todavia ficando restrito apenas as pessoas que frequentam o interior da APAE e não a comunidade em si, tornando então um ponto negativo. E por fim, o layout das salas de atendimento são precários, tendo carteiras escolares para realização da assistência (Figura 34).

Figura 34 – Da esquerda para a direita: Salas de atendimento, pátio descoberto, sala de artesanato e espaço de atendimento/caixa.



Fonte: Acervo pessoal elaborado pela autora (2021).

A seguir serão apresentadas tabelas elaboradas para o programa de necessidades tanto da APAE, como também da NEIPP observados a partir das plantas técnicas adquiridas após a visita técnica pela diretora geral. Assim, é possível ter uma noção mais palpável das atividades realizadas em ambos locais.

Tabela 01: Programa de Necessidades da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Programa de Necessidades APAE – bairro Centro				
Setor	Ambiente	Quant.	Área individual mínima aproximada (m ²)	Usuário
Clínico	Sala de fonoaudiologia	2	15	Alunos + equipe profissional
	Sala de fisioterapia	2	42	Alunos + equipe profissional
	Sala de psicologia	2	12	Alunos + equipe profissional
	Consultório médico	1	12	Alunos + equipe profissional

	Sala de nutrição	1	12	Alunos + equipe profissional
	Academia (fisioterapia)	1	28,8	Alunos + equipe profissional
	Sala serviço social	1	10,7	Alunos + equipe profissional
	Consultório odontológico	1	15	Alunos + equipe profissional
	Sala de terapia ocupacional	1	20	Alunos + equipe profissional
Pedagógico	Laboratório de Informática	1	60	Alunos
	Sala de vídeo	1	40	Alunos
	Sala de leitura	1	40	Alunos
	Salas de aula	12	48	Alunos
	Auditório	1	85	Alunos e professores
	Sala de pedagogia	1	12	Alunos
	Direção educacional	1	12	Alunos
	Sala de artes/ artesanato	2	40	Alunos
Administrativo	Almoxarifado	2	15	Professores
	Sala da presidência	1	12	Professores
	Sala de patrimônio	1	16	Professores
	Sala dos professores	1	12	Professores
	Secretaria educacional	1	13,6	Professores
	Secretaria geral	1	17,7	Professores
	Tesouraria	1	20,3	Professores + direção
	Recepção	2	14	Pais e alunos
	Núcleo de mães	1	13,3	Pais
	Refeitório	1	70	Alunos
	Cozinha	1	40	Equipe de serviço

Serviços	Despensa de alimentos	1	20	Equipe de serviço
	Lavanderia	1	6	Equipe de serviço
	Banheiro feminino/masculino	6	2,6	Todos
	Depósito de lixo	1	12	Equipe de serviço
Recreação	Quadra esportiva	1	260	Alunos
	Pátio Descoberto	1	110	Alunos
	Pátio Coberto	1	100	Alunos
	Exposição/venda de artefatos	1	15	Alunos
Área externa	Estacionamento	1	-	-
	Depósito de gás	1	-	-
	Brechó	1	13,60	Todos

Fonte: Elabora pela autora através da planta baixa do local (2021).

Tabela 02: Programa de Necessidades do Núcleo Educacional Integrado Pré-Profissionalizante (NEIPP).

Programa de Necessidades NEIPP – bairro Governador Roberto Silveira				
Setor	Ambiente	Quant.	Área individual mínima (m ²) aproximada	Usuário
Clínico	Sala de fonoaudiologia	2	15	Alunos + equipe profissional
	Sala de fisioterapia		18,30	Alunos + equipe profissional
	Sala terapia ocupacional	1	8,75	Alunos + equipe profissional
	Sala de nutrição		8,25	Alunos + equipe profissional
	Sala neuro	1	8,25	Alunos + equipe profissional
	Sala de psicologia	1	13,65	Alunos + equipe profissional
	Sala serviço social	1	8,25	Alunos + equipe profissional

Pedagógico	Sala de atividades	9	23,60	Alunos
	Sala pedagogia	1	13	Alunos
Administrativo	Arquivo	2	5	Professores
	Sala diretoria	1	7,50	Professores
	Sala de espera	1	6,47	Pais e alunos
Serviços	Refeitório	1	94,50	Alunos
	Cozinha	1	19,70	Equipe de serviço
	Despensa de alimentos	1	8,64	Equipe de serviço
	Banheiro feminino/masculino	6	2,6	Todos
	Depósito de lixo	1	12	Equipe de serviço
Recreação	Quadra esportiva	1	260	Alunos
	Pátio Descoberto	1	110	Alunos
	Pátio Coberto	1	100	Alunos
	Piscina	1	40	Alunos + equipe profissional
	Horta e Jardim	1	40	Alunos
Área externa	Estacionamento	1	-	-
	Loja	1	8,14	Direção
	Depósito de gás	1	-	-

Fonte: Elaborada pela autora através da planta baixa do local (2021).

Portanto, a realização da visita técnica foi primordial para averiguar como o espaço se encontra na atualidade e suas defasagens citadas acima. Diante disso, a estrutura física no geral possibilita pouca autonomia do aluno deficiente devido a inclinação excessiva da rampa de acesso, corredores pouco funcionais, salas de aula pouco interativas e escuras. Além de uma setorização errônea que acabam contribuindo para aglomerações ineficientes e impasses no fluxo de aluno, professor e profissional da área clínica. Acerca da atividade que a APAE e a NEIPP hoje mais sentem ausência de acordo com a diretora geral seria um espaço destinado a equoterapia, a qual acontece em outra localidade distante de ambos os

polos. Assim, para a proposta dessa nova sede busca-se trabalhar em cima dessas problemáticas encontradas com o intuito de solucionar e não as reproduzir.

6.0 Estudo de Viabilidade do Terreno

O terreno escolhido para a implantação projetual da nova sede da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais está inserido no bairro Cidade Nova, na cidade de Itaperuna/RJ. Apresenta-se uma zona de expansão, com a devida infraestrutura adequada como saneamento básico e energia elétrica, sendo próximo a serviços como farmácia, supermercados e comércios em geral, além de polos industriais e centros de ensino. Na Figura 35 é identificado dentro do território urbano concomitante a APAE e NEIPP para melhor compreensão espacial.

Apesar de não se encontrar na área central por conta da alta densidade ocupacional e lotes próximos a zonas de alagamentos, buscou-se desse modo trabalhar em uma área que possibilitasse acessibilidade e pudesse priorizar as rotas de acessos, elas sendo retratadas através de quatro vias (Figura 36). Desse modo, enfatizando também o fácil acesso do transporte público tendo em vista que está localizado próximo pontos de ônibus e inserido em uma via arterial de relevância a BR 356 que atravessa o perímetro urbano do Município.

Figura 35 – Localização do terreno no espaço urbano.



Fonte: Google Earth (Editado pela autora, 2021).

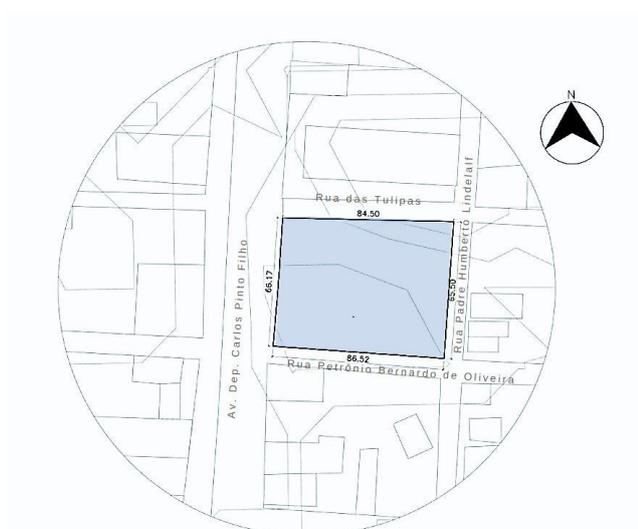
Figura 36 – Representação gráfica dos acessos ao terreno.



Fonte: Acervo pessoal elaborado pela autora (2021).

O projeto possui uma área total de aproximadamente 5.627m² (cinco mil seiscentos e vinte e sete metros quadrados), possuindo acesso em todas as testadas, em relação a sua topografia se predomina plano com uma diferença gradual de 4m ao longo do perímetro (Figura 37). Possuindo-se também, um fluxo elevado de veículos e pedestres em seu acesso principal, devido a existência de uma via arterial (Figura 38).

Figura 37 - Delimitação do terreno e sua topografia a cada 2m.



Fonte: Acervo pessoal elaborado pela autora (2021).

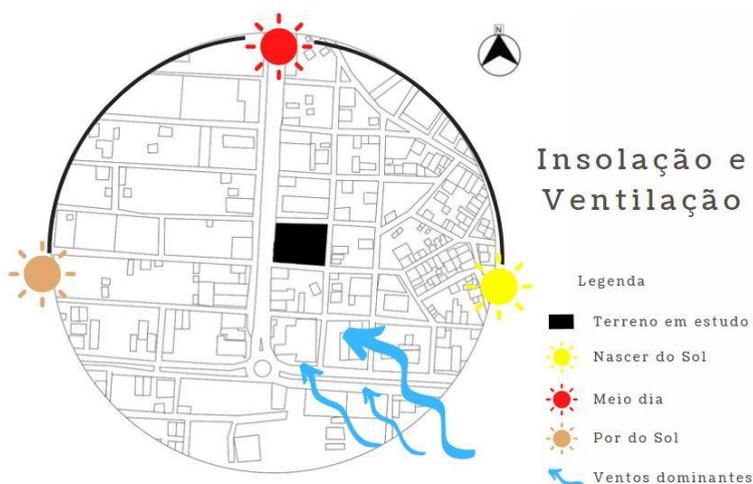
Figura 38 – Representação gráfica do sistema viário.



Fonte: Acervo pessoal elaborado pela autora (2021).

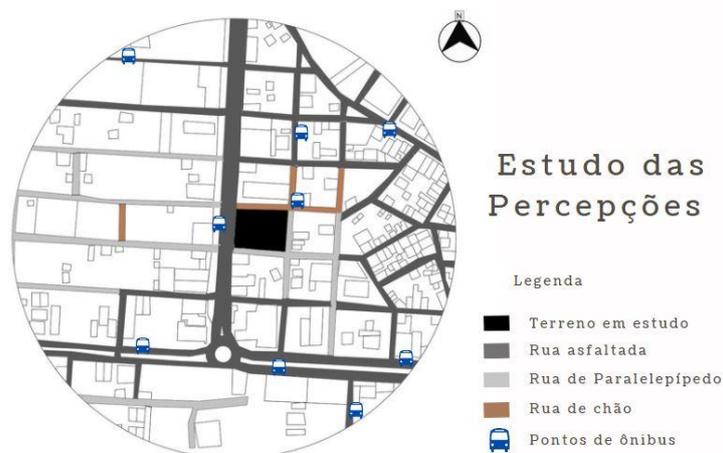
Foi traçado de modo gráfico como ocorre a insolação e ventilação no terreno, tendo em vista que Itaperuna é uma cidade de clima tropical, quente e úmido (Figura 39). Acerca do corpo hídrico, não há presença de rios, esgoto a céu aberto e tão pouco córregos próximos ao espaço analisado no raio de 300m. Conta-se, um número expressivo de pontos de ônibus em sua proximidade, no entanto, há ruas interligando-se a ele que ainda não são asfaltadas (Figura 40).

Figura 39 – Representação gráfica da insolação e ventilação no terreno.



Fonte: Acervo pessoal elaborado pela autora (2021).

Figura 40 – Representação gráfica do estudo das percepções.



Fonte: Acervo pessoal elaborado pela autora (2021).

Em relação ao estado atual do terreno, foi verificado que está abandonado, não havendo podas regulares e com vegetação de grande porte prevalecendo, além da presença de animais equinos usufruindo de tal espaço, observados nas visadas a seguir (Figuras 41, Figura 42 e Figura 43). Sobre a situação do calçamento, há um descaso por parte dos órgãos públicos locais e desse modo apenas a via frontal possui uma camada asfáltica em sua pavimentação.

Figura 41 – Marcação das visadas de acesso ao terreno.



Fonte: Acervo pessoal elaborado pela autora (2021).

Figura 42 – Marcação das visadas de acesso ao terreno.



Fonte: Acervo pessoal elaborado pela autora (2021).

Figura 43 – Marcação das visadas de acesso ao terreno.



Fonte: Acervo pessoal elaborado pela autora (2021).

Logo, foi-se realizado um estudo sobre o tempo de deslocamento dos polos hoje existentes tanto da APAE como da NEIPP, afim de identificar e exemplificar numericamente no modo como este novo percurso para a nova sede irá beneficiar todos seus usuários por conta do fácil acesso de pedestres e veículos (Figura 44 e Figura 45).

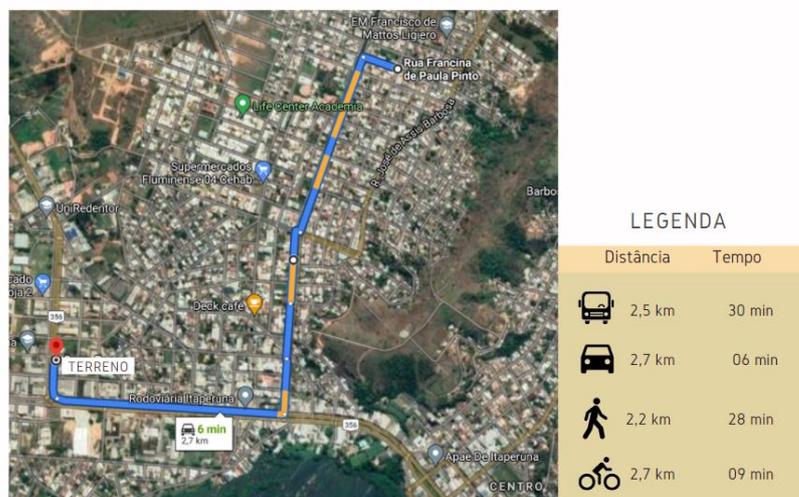
Figura 44 – Tempo de deslocamento – APAE ao novo terreno.



Fonte: Google Maps (Editado pela autora, 2021).

Figura 45 – Tempo de deslocamento – APAE ao novo terreno.

TEMPO DE DESLOCAMENTO NEIPP PARA O TERRENO



Fonte: Google Maps (Editado pela autora, 2021).

Dessa maneira, não excluindo a vivência daquelas crianças, mas ressignificando e otimizando o tempo e oferta de programas de qualidade em uma única localidade. Vale lembrar novamente que a APAE possui hoje dois transportes, sendo eles: uma kombi e uma van disponíveis para a locomoção dos casos mais graves. E a maioria das rotas dos ônibus tanto dos bairros, como dos distritos e outras cidades movimentam-se na Av. Dep. Carlos Pinto Filho, conhecida também por ser a BR 356 que corta o município de Itaperuna e presente no acesso principal ao terreno.

6.1 Legislação

Para a implementação do projeto para a nova sede da APAE, se faz fundamental a consulta e utilização de leis e normas técnicas, sendo elas: Plano Diretor Participativo de Itaperuna, Código de Obras, Código de Segurança Contra Incêndio (COSCIPI) e Normas de Acessibilidade Universal.

Afim de trabalhar dentro do perímetro urbano e tornar o projeto viável à legislação local, não destoando de seu entorno e fazendo o correto uso da ocupação do solo. Desse modo, com intuito de sintetizar as informações pertinentes ao projeto foi desenvolvido uma tabela, verificada a seguir.

Tabela 03: Resumo das restrições construtivas.

Zoneamento	ZRMD – Zona Residencial de Média Densidade
Lote mínimo	280m ²
Frente mínima do lote	12
Coeficiente de Aproveitamento	Min: 0,5 Básico: 8 Máximo: 10
Taxa de ocupação máxima	80%
Gabarito máximo	Min: 01 Básico: 10 Máximo: 13
Recuos	1,5 metros nas laterais quando houver abertura. Não exige recuo frontal ou aos fundos.
Taxa de permeabilidade mínima	10%
Usos Compatíveis	Residencial, Comercial ou Serviços, Industrial e Agrícola.

Fonte: Plano Diretor de Itaperuna (2020).

Em relação ao Código de Proteção e Combate ao Incêndio (Decreto-lei nº 247/1975), observa-se as exigências essenciais para haja uma proteção contra situações que possa ocasionar pânico e incêndio na edificação. Desse modo, enfatizado a obrigatoriedade da instalação de extintores e hidrantes, alarmes, sinalização de emergência adequada, rotas de fuga são alguns dos equipamentos expressivos analisados.

Objetivando proporcionar através da ABNT 9050/2020, um ambiente acessível, com mobilidade adequada, segurança, autonomia, retirando-se então das adversidades arquitetônicas e urbanísticas. Em relação no âmbito escolar, trata-se das seguintes recomendações:

“A entrada de alunos deve estar, preferencialmente, localizada na via de menor fluxo de tráfego de veículos.” (ABNT 9050/2020 p.134).

“Deve existir pelo menos uma rota acessível interligando o acesso de alunos às áreas administrativas, de prática esportiva, de recreação, de alimentação, salas de aula, laboratórios, bibliotecas, centros de leitura e demais ambientes pedagógicos. Todos estes ambientes devem ser acessíveis”. (ABNT 9050/2020 p.134).

“Em complexos educacionais e campi universitários, quando existirem equipamentos complementares, como piscinas, livrarias, centros acadêmicos,

locais de culto, locais de exposições, praças, locais de hospedagem, ambulatórios, bancos e outros, estes devem ser acessíveis.” (ABNT 9050/2020 p.134).

“Recomenda-se que elementos do mobiliário interno sejam acessíveis, garantindo-se as áreas de aproximação e manobra e as faixas de alcance manual, visual e auditivo”. (ABNT 9050/2020 p.135).

“Quando forem utilizadas cadeiras do tipo universitário (com prancheta acoplada), devem ser disponibilizadas mesas acessíveis à P.C.R na proporção de pelo menos 1 %, para cada caso, do total de cadeiras, com no mínimo uma para cada duas salas”. (ABNT 9050/2020 p.135).

“As lousas devem ser acessíveis e instaladas a uma altura inferior máxima de 0,90 m do piso. Deve ser garantida a área de aproximação lateral e manobra da cadeira de rodas”. (ABNT 9050/2020 p.135).

“Todos os elementos do mobiliário da edificação, como bebedouros, guichês e balcões de atendimento, bancos de alvenaria, entre outros, devem ser acessíveis.” (ABNT 9050/2020 p.135).

Acerca do número mínimo de sanitários acessíveis que se devem atender, foram elaborados de forma sucinta na tabela abaixo:

Tabela 04: Número mínimo de sanitários.

Edificação de uso	Situação da edificação	Número mínimo de sanitários acessíveis com entradas independentes
Público	A ser construída	5% do total de cada peça sanitária, com no mínimo um, para cada sexo em cada pavimento, onde houver sanitários
Coletivo	A ser construída	5% do total de cada peça sanitária, com no mínimo um em cada pavimento, onde houver sanitário
Privado áreas de uso comum	A ser construída	5% do total de cada peça sanitária, com no mínimo um, onde houver sanitário

Fonte: NBR 9050/2020 Acessibilidade a Edificações Mobiliários, Espaços e Equipamentos Urbanos (2020).

“Os corrimãos laterais devem ser contínuos, sem interrupção nos patamares das escadas e rampas, sem interferir com áreas de circulação ou prejudicar a vazão [...] as extremidades dos corrimãos devem ter acabamento recurvado, ser fixadas

ou justapostas à parede ou piso, ou ainda ter desenho contínuo, sem protuberância.” (ABNT 9050/2020 p.63).

7.0 Embasamento Funcional e Quantitativo

Assim, se faz necessário uma edificação que atendas às normas legislativas municipais, de acessibilidade, ergonomia, fluxos e circulações eficazes. Além de ser dotada com salas de aula para ensino regular, além de espaços para o atendimento médico especializado, com mobiliários característicos para atividades que envolvam trabalhar estímulos visuais e psicomotor da criança.

Em síntese, ambientes que forneça o contato maior de socialização entre os alunos e com a natureza, dado pelas áreas verdes, hortas e pátios. Além de ser encontrado bibliotecas, auditório de pequeno porte e refeitório. Ademais, espaços para carga e descarga, embarque e desembarque, cozinha são averiguados. E por fim, há existência de espaços que não são encontrados em todas as APAEs muito devido a verba que recebem, são eles: quadra poliesportiva e piscina para hidroterapia.

Outro ponto importante a ser citado é a questão da equoterapia, onde utiliza-se uma abordagem terapêutica através do cavalo, dessa forma fortalecendo o desenvolvimento motor, neurológico e afetivo do indivíduo deficiente. Hoje, como já citado no Capítulo 5.2, a APAE de Itaperuna conta com essa atividade ocorrendo fora dos polos presentes no bairro Centro e Governador Roberto Silveira em um terreno ofertado pela prefeitura. Esta prática se desenvolve em um espaço irregular para melhor desenvoltura do animal e de preferência coberto para maior utilização em tempos chuvosos. No entanto, para esta nova sede haverá apenas a área destinada a esse serviço, não possuindo a opção da permanência desses animais no local por questões sanitárias. Ou seja, os equinos serão levados ao local destinado e ao finalizar a atividade com o aluno, serão retornados ao local de origem.

Tabela 05: Programa de Necessidades para nova sede.

Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento				
Ambiente		Projeto		Obs
		Quant.	Área	
Setor Administrativo	Recepção	1	21.15 m ²	
	Recepção Clínica	1	15.19 m ²	
	Secretaria	1	18.38 m ²	
	Arquivo	1	20.10 m ²	
	Depósito Adm	1	13.64 m ²	
	Sala coordenador 1	1	35.32 m ²	
	Sala coordenador 2	1	39.90 m ²	
	Sala orientador pedagógico	1	29.90 m ²	
	Sala financeiro	1	21.97 m ²	
	Sala dos professores	1	21.98 m ²	
	Sala de convivência	1	33.64 m ²	
	Copa Adm	1	14.15 m ²	
	Banheiro Adm	2	12.64 m ²	
Setor de Serviço	Guarita de Segurança	1	8.03 m ²	
	Refeitório	1	143.42 m ²	
	Cozinha	1	56.85 m ²	Cozinha industrial
	Dispensa seca	1	10.80 m ²	
	Dispensa Refrigerada	1	06.74 m ²	
	Higienização	1	10.08 m ²	
	Triagem	1	06.74 m ²	
	Depósito Material de Limpeza	4	7.65 m ²	
	Depósito de Louças	1	10.08 m ²	
	Depósito de Lixo Orgânico	1	10.32 m ²	
	Depósito de Lixo Seco	1	13.33 m ²	
	Depósito Lixo Biológico	1	7.65 m ²	
	Depósito Geral	1	12.58 m ²	
	Sala Técnica	1	14.97 m ²	
	Vestiário Funcionário Fem.	1	35.66 m ²	
	Vestiário Funcionário Masc.	1	28.02 m ²	
	Pátio de Serviço Descoberto	1	65.96 m ²	
	Pátio de Serviço Coberto	1	38.80 m ²	
Fraldário	2	6.78 m ²		
Lactário	2	10.28 m ²		
Depósito de Higiene Infantil	2	3.80 m ²		

	Banheiro PCD - sala de estimulação precoce	2	9.12 m ²	
	Estocagem de material	1	05.77 m ²	
	Sala de esterelização	1	09.45 m ²	
Setor Fisioterápico	Estimulação Precoce	2	40.25 m ²	
	Psicomotricidade	1	39.60 m ²	
	Ginástica Laboral	1	42.07 m ²	
	Hidroterapia	1	80.80 m ²	
	Picadeiro	1	92.57 m ²	
	Baia p/ cavalo	1	23.92 m ²	
Setor Clínico	Consultório Médico	1	29.97 m ²	
	Consultório de Psicologia	1	21.98 m ²	
	Consultório de Fonoaudiologia	1	21.98 m ²	
	Assistência Social	1	24.45 m ²	
	Odontologia	1	26.10 m ²	
Setor Pedagógico	Sala de leitura	2	47.57 m ²	
	Sala multiuso	4	23.50 m ²	
	Sala de artes	2	45.58 m ²	
	Brinquedoteca	1	23.25 m ²	
	Depósito Pedagógico	1	15.45 m ²	
	Sala de corte e costura	1	51.50 m ²	
	Sala de artesanato	1	45.05 m ²	
	Sala de dança	1	52.25 m ²	
	Sala de convívio	1	124.90 m ²	
	Sala de informática	1	74.76 m ²	
	Sala de marcenaria	1	74.30 m ²	
	Depósito de livros	1	2.83 m ²	
	Sala de música	1	74.25 m ²	
	Sala oficinas sustentáveis	1	28.43 m ²	
	Área de convivência	2	75.87 m ²	
	Pátio Coberto	6	88.20 m ²	
	Pátio Descoberto	1	149.20 m ²	
	Depósito artes marciais	1	04.83 m ²	
Setor Esportivo	Sala de artes marciais	1	50.60 m ²	
	Quadra	1	527.35 m ²	
	Depósito esportivo	1	10.10 m ²	
	Vestiário Fem.	1	29.02 m ²	

	Vestiário Masc.	1	39.51 m ²	
Comunitário	Praça	1	550.65 m ²	
	Brechó	1	32.77 m ²	
	Núcleo de mães	1	49.10 m ²	
EXTRAS	Embarque e desembarque	2	42.70 m ²	
	Carga e Descarga		32.84 m ²	
	Bicicletário		8.21 m ²	
	Estacionamento professores	1	65.00m ²	
	Depósito de Gás	1	2.70 m ²	
	Caixa d'água/cisterna	3	44.35 m ²	
	Horta Coberta	1	41.18 m ²	
	Horta Descoberta	1	54.17 m ²	
	Depósito Ferramentas Horta	1	06.20 m ²	
	Depósito material reciclável	1	11.36 m ²	
	Arquibancada	2	44.70	

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

8.0 Conclusão

Em suma, a proposta projetual deste trabalho possibilita um olhar mais metódico para aqueles que muitas vezes são invisíveis na sociedade atual, sendo assim foi desenvolvido um estudo para embasar a proposta de novo edifício que proporcione acessibilidade, autonomia, qualidade espacial e ambiental para seus usuários. Desse modo, contribuindo efetivamente para a inclusão escolar e social através de um único polo em uma nova localidade, não se fazendo mais necessário o ir e vir diário entre a APAE e a NEIPP.

Assim, a ampliação do programa de necessidades foi de vital relevância para compor a nova sede, e com a ajuda da visita técnica realizada foi possível acrescentar e estender o programa básico já existente, mas elaborado devidamente pelas normas e diretrizes que regem um projeto no âmbito escolar. Além do estudo minucioso acerca dos condicionamentos naturais e legislativos, como também a delimitação de cada acesso tirando proveito quatro das vias ao terreno, possibilitando assim, organizar melhor o seu fluxo e uso.

Por fim, através dos conhecimentos adquiridos ao longo dos anos no curso de arquitetura e urbanismo, foi-se observado a importância de investigar sob uma visão mais crítica e humanizada desde as sensações que um espaço pode promover e estimular no indivíduo, desde seu arranjo espacial ao destaque e significado que a instituição hoje possui sobre o município de Itaperuna.

9.0 Referências

Acessibilidade espacial como inclusão de alunos em escola de educação infantil. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 03, n. 20, 2015, pp. 203-219. Bauru/SP. Disponível em: <http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/viewFile/1066/1090> Acesso em 03 de outubro de 2020.

ARCH DAILY BRASIL. "Creche D.S / HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro " [D.S Nursery / HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro] 25 Jan 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/760933/creche-ds-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro>> Acessado em 30 Novembro 2020.

ANDRADE DADINHO, E.P. - **População, Terras e Cafezais no Antigo Município de Itaperuna: 1890-1931**, Niterói, Trabalho de Conclusão do Curso de Mestrado em História/UFF da disciplina História Agrária do Brasil, 1986.

APAE DE VALINHOS. Disponível em: <<http://www.apaedevalinhos.org.br/saude.asp?id=4>> Acesso em 28 de novembro de 2020.

BERNADES; MARTINS. **Arquitetura Inclusiva: Escola de Educação Infantil.** Recife. 2016. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/eneac2016/ACE05-1.pdf>> Acesso em: 03 de outubro de 2020.

CASIMIRO. **O preconceito contra o deficiente ao longo da história.** Revista Digital. Buenos Aires, Nº 176, Ano 2013. Disponível em

<<https://www.efdeportes.com/efd176/o-deficiente-ao-longo-da-historia.htm>>

Acesso em 05 de outubro de 2020.

CM MAIA. **Psicologia do Desenvolvimento e da aprendizagem**. São Paulo. 2017.

DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>

Acessado em 26 de novembro de 2020.

FENAPES - **Federação Nacional das Apaes**. Brasília/DF. 2016. Disponível

em: <https://apae.com.br/files/cartilha_apae.pdf> Acesso em 28 de novembro de 2020.

G1 – Portal de Notícias da Globo. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2016/06/cresce-o-acesso-da>

[pessoa-com-deficiencia-ao-ensino-superior-no-pais.html](http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2016/06/cresce-o-acesso-da-pessoa-com-deficiencia-ao-ensino-superior-no-pais.html)> Acesso em: 02 de outubro de 2020.

IBGE BRASIL. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/itaperuna/panorama>> Acesso em: 05 de outubro de 2020.

IBGE. **Censo demográfico 2010**. Característica gerais da população, religião e pessoas com deficiências. Disponível em: <

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf> Acesso em: 28 de novembro de 2020.

JUSBRASIL. Página 3 da Poder Legislativo do Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro (DOERJ) de 19 de Abril de 2017. Disponível em:

<<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/143737929/doerj-poder-legislativo-19-04-2017-pg-3>> Acessado em 05 de novembro 2020.

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência Comentada.
Campinas: Fundação FEAC, 2017, 1ª edição revisada. Disponível em:
<https://www.feac.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Lei-Brasileira-de-Inclusao-da-Pessoa-com-Deficiencia_vol.II_.pdf> Acesso em 03 de outubro de 2020.

P. CAMPOS. **A Deficiência e Preconceito: A visão do deficiente.**
Brasília/DF, Ano de 2008. Disponível em:
<https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6364/1/2008_PenelopeMXCampos.pdf
> Acesso em: 22 nov. 2020.

PESSOTTI, Isaias. **Deficiência mental: da superstição à ciência.** São Paulo: Quieroz/EDUSP, 1984.

Qualificação das pessoas com deficiência para o mercado de trabalho: um estudo de caso em Caxias do Sul – RS. Brasil. ESTUDO & DEBATE, Lajeado, v. 22, número 01, p. 160-179, 2015. Disponível em:
<<file:///C:/Users/1511%20MXTI/Downloads/637-643-1-PB.pdf>> Acesso em: 05 de outubro de 2020.

MG MATOS, SF CARVALHOSA. **A saúde dos adolescentes: Ambiente escolar e bem-estar.** 2001. Disponível em:
<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v2n2/v2n2a03.pdf>> Acesso em: 25 de novembro de 2020.

MONTESSORI. **Para Educar o Potencial Humano.** Papyrus Editora. 1947.

N CORRENT. **Da antiguidade a contemporaneidade: a deficiência e suas concepções.** 2016 Disponível em:
<https://semanaacademica.com.br/system/files/artigos/nikolas_corrent_educacao_especial.pdf> Acesso em: 22 de novembro de 2020.

NLP SILVA, MA DESSEN. **Deficiência Mental e Família: Implicações para o Desenvolvimento da Criança.** 2001. Disponível em:

<<https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/25760/1/7873.pdf>> Acesso em 23 de novembro de 2020.

NTM SALABERRY. **A APAE Educadora: Na prática de uma unidade da APAE de Porto Alegre.** 2008. Disponível em: <<https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2758/1/000407645-Texto%2BCompleto-0.pdf>> Acesso em: 24 de novembro de 2020.

QUEROZ. **História da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais: Desafios e perspectivas na educação inclusiva.** 2015. Disponível em: 26 de novembro de 2020.

TAHAN, Adalgisa Pires Falcão. **A universalidade dos direitos humanos.** In: Estudos e debates em Direitos Humanos. São Paulo: Letras Jurídicas, v. 2, 2012.

VERDÉLIO. **Apenas 1% dos brasileiros com deficiência está no mercado de trabalho.** 2017. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-08/apenas-1-dos-brasileiros-com-deficiencia-esta-no-mercado-de>> Acesso em: 28 de novembro de 2020.

Apêndice

Apêndice 1: Questionário realizado com a diretora da APAE para melhor compressão espacial do local.

1. Quantos alunos a APAE atende hoje?
2. Horário das aulas e turmas.
3. Faixa etária que a APAE atende hoje?
4. Como é realizado o transporte para a locomoção da APAE e NEIPP? A APAE se encarrega de transportar alguns alunos para a NEIPP?
5. Como é a rotina dos alunos?
6. Como é realizado o acompanhamento clínico da criança? (Quinzenal, mensal, etc).
7. Quais as deficiências hoje atendidas pela APAE?

8. Há algum tipo de ambiente em que vocês sentem falta e gostaria que houvesse?
9. Qual a maior dificuldade vista hoje dentro da edificação da APAE?
10. Quais ambientes vocês utilizam com maior frequência?
11. Quais ambientes vocês gostam mais? Por que?
12. Quais ambientes são melhores? Por que?
13. Algum ambiente que hoje precisa que vocês não têm ou sentem falta?
14. E por ambiente, quais atividades são desenvolvidas ao redor de algum equipamento específico?
15. Como funciona a questão da segurança das crianças?
16. O que o prédio tem a oferecer para ser seguro?
17. Em termos de controle de quem entra e quem sai, como é realizado? (se há recepção, interfone, porteiro, etc).
18. Como é a entrada das crianças? Utiliza o portão principal?
19. Os pais costumam acompanhar os alunos em determinadas atividades ou apenas para o acesso ao local?
20. Há muita procura pelo suporte dado pela APAE para possibilidade de expansão?
21. Com que frequência é utilizado a NEIPP?
22. Como funciona o transporte dos alunos até a NEIPP?
23. Como funciona as atividades na NEIPP? (turno, uso dos equipamentos como quadra e piscina).
24. Quais as atividades atendidas pela NEIPP?
25. Qual turno a NEIPP atende hoje?
26. Como funciona o atendimento ao público mais velho? A NEIPP oferece algum auxílio? E a APAE?
27. Como é a configuração da APAE hoje? (quem faz parte da equipe médica e pedagógica).
28. A APAE recebe ajuda da prefeitura. Há também outras entidades que ajudam?

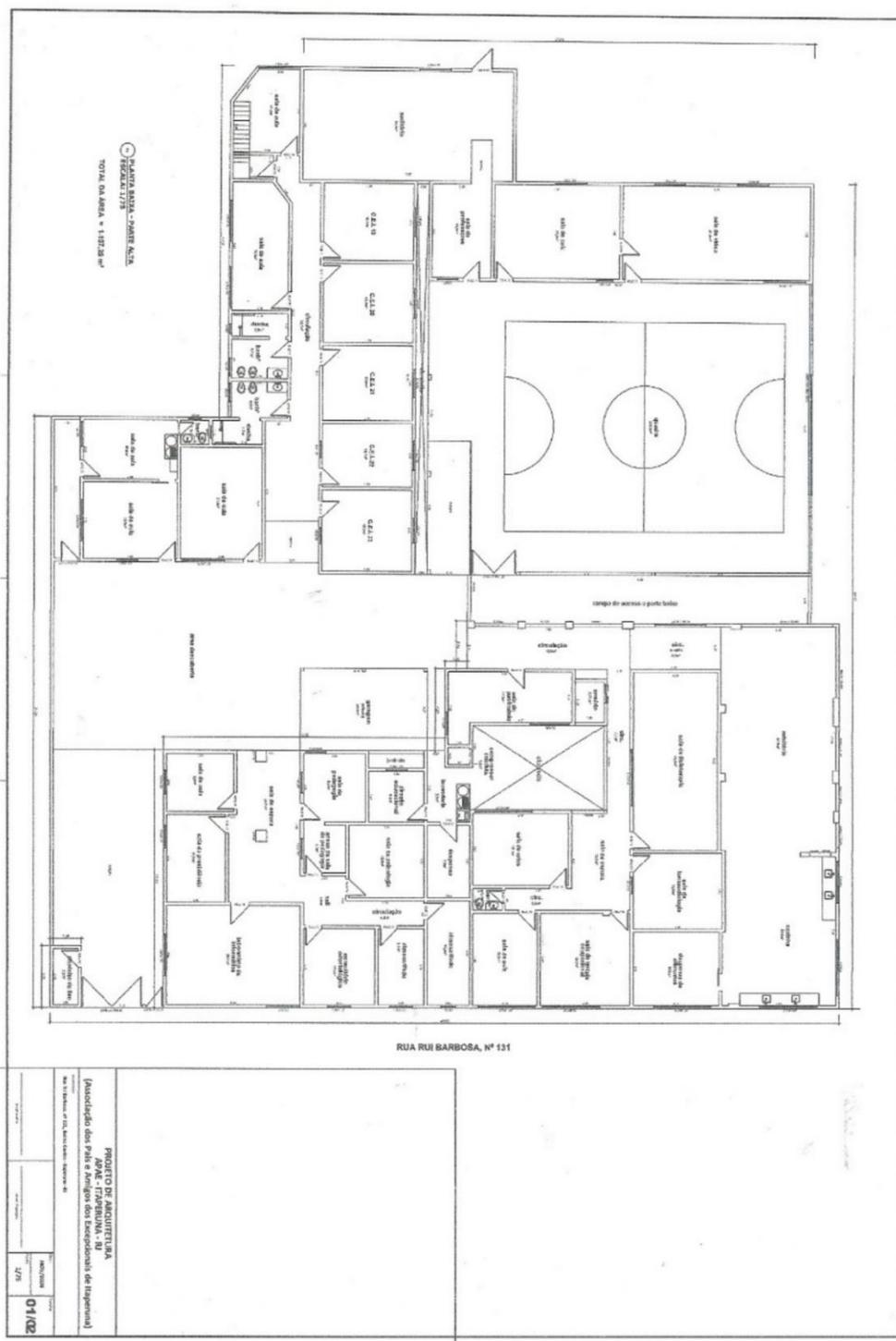
Anexos

A seguir consta-se as plantas técnicas da APAE localizada no Anexo 1 e Anexo 2 e em relação ao NEIPP encontra-se no Anexo 3. Tais documentos de

ambos os locais foram conseguidos através da visita técnica por intermédio da diretora geral.

ANEXO 1

Figura 46 – Planta baixa parte alta – APAE Centro.



Fonte: Acervo pessoal oriundo da visita técnica (2021).

